



Data: 12/03/2019

## PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

### COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **26 de abril de 2019**, às **11:00**, no local **L501/8 Cátedra Martini**, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Sobre a Temporalidade Musical** do(a) aluno(a) VICTOR DI FRANCIA ALVES DE MELO, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 12927/03/2019 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Edgar de Brito Lyra Netto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
3	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
4	Claudia Pellegrini Drucker	Doutor / Duquesne University	UFSC	
5	Caio Nelson de Senna Netto	Doutor / UNIRIO	UNIRIO	
6	Paulo Cesar Duque Estrada	Doutor / BC	PUC-Rio	Suplente
7	Tito Marques Palmeiro	Doutor / PUC-Rio	UERJ	Suplente

### RESUMO:

Este trabalho pretende oferecer uma nova abertura para a temporalidade a partir da escuta musical e, por meio desta, alargar as considerações filosóficas sobre o tempo. Tal abertura é acessada quando, primeiramente, são questionados alguns dos modos de compreensão da temporalidade concebidos ao longo da história da Filosofia em sua relação prioritária com o sentido da visão; e, em segundo lugar, quando discorreremos sobre como os músicos experimentam e compreendem aquilo que denominam por tempo musical. Perseguindo esses propósitos, esta tese empreendeu um conjunto de discussões filosóficas sobre a temporalidade (Zeitlichkeit), as tonalidades afetivas (Befindlichkeit/Stimmung) e a finitude (Endlichkeit) tendo como referência a obra de Martin Heidegger, filósofo que contribuiu significativamente para o alargamento das considerações sobre a questão do tempo. Todavia, conforme a tradição do pensamento filosófico, Heidegger esteve próximo daquilo que este trabalho chamou como primado da visão, cuja origem remonta, segundo esta tese, aos escritos de Homero, de Platão e de Aristóteles. Por esse motivo, a fim de nos afastarmos do paradigma visual e nos situarmos próximos à escuta da temporalidade musical, tivemos também de questionar algumas das considerações heideggerianas, o que nos levou, indiretamente, às perguntas acerca da espacialidade do espaço e sobre o si-mesmo (Selbstheit) conforme discutido em Ser e Tempo. Como forma de auxílio aos propósitos musicais desta tese, textos sobre teoria da

música escritos por Arnold Schoenberg, Bohumil Med e Maria Luisa Priolli embasaram as discussões sobre a temporalidade musical e nos ajudaram a investigar, juntamente com o texto A Questão da Técnica, também de Heidegger, o privilégio dado à visão na produção bibliográfica proveniente das academias de música.

---

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa